

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-8 – INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA

#### AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE CONTEÚDO RELIGIOSO ENTRE OS JOVENS DE COMUNIDADES CATÓLICAS DE CAMPINA GRANDE-PB

Emilson Ferreira Garcia Junior (Faculdades Integradas de Patos - FIP)

Edvaldo Carvalho Alves (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

#### INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE PROCESS OF CIRCULATION AND APPROPRIATION OF RELIGIOUS CONTENT AMONG YOUNG CATHOLICS IN CAMPINA GRANDE-PB

#### Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

**Resumo** Essa investigação tem como objetivo apreender os impactos da disseminação da informação religiosa por meio das tecnologias de informação e comunicação nos jovens fiéis das comunidades católicas Pio X, Remidos no Senhor e Obra Nova da cidade de Campina Grande-PB. De natureza quantiquantitativa, o nosso estudo adotou como ferramenta de coleta de dados, o questionário misto na interlocução com os jovens representantes das comunidades. Para a análise dos dados, optamos por adotar a técnica de categorização da Análise de Conteúdo (AC). Os jovens inquiridos na investigação relataram estar conectados às novas plataformas de interação e destacaram que um das motivações para o uso das TIC, é estar atentos às temáticas que envolvem as comunidades que participam, reiterando o ser religioso, com reafirmações de posturas que se coadunam numa plena militância virtual.

**Palavras-Chave:** Informação religiosa. TIC. Juventude.

**Abstract:** This research aims to grasp the impact of the spread of religious information through information and communication technologies in the young faithful of the Catholic communities: Pio X, Remidos no Senhor e Obra Nova by Campina Grande-PB. Quantitative, our study adopted as a data collection tool, mixed questionnaire in dialogue with the youth community representatives. For data analysis, we chose to adopt the categorization technique of Content Analysis (CA). The young respondents in the research reported to be connected to the new interaction platforms and stressed that one of the motivations for the

use of ICT is to be attentive to issues involving the communities participating, reiterating be religious, with restatements of positions that fit in full virtual militancy.

.

**Keywords:** ICT. Catholic communities. Young.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, a mídia transformou-se num espaço em que diversas vertentes buscaram visibilidade, seja na compra de horários em rádios ou televisão, como na aquisição de emissoras de TV. Os evangélicos obtiveram êxito nessas referidas empreitadas, e viram o número de adeptos crescerem substancialmente. Essa participação estende-se em diversas outras esferas midiáticas, como na música (gospel) e na divulgação de grandes concentrações.

A reação católica veio com os showmissas de Padre Marcelo e no investimento em canais com programação 100% religiosa, como a Canção Nova. Celebrações em praças públicas começaram a ser incentivadas como forma de demonstrar a força e a solidez institucional. A ascensão de sacerdotes como Padre Fábio de Melo e Padre Reginaldo Manzoti, demarcou a ofensiva em outros campos, como na literatura e na internet.

Para além do ramo cristão, a doutrina espírita é regularmente reverberada no cinema, nas obras de Zíbia Gasparatto e na teledramaturgia global. Enfatiza-se a abertura da programação de emissoras laicas, às apresentações dos músicos religiosos, uma incessante aposta que traz significativa repercussão e bons índices de audiência.

Arelado a tal situação e concatenados ao amplo universo que abrange *o sagrado midiático*, nos debruçamos nessa jornada investigativa, sobre a Igreja Católica e suas comunidades carismáticas: “PIO X”, “Remidos no Senhor” e “Obra Nova”. O conceito de comunidades católicas surge no Brasil na década de 80, oriundo da Renovação Carismática Católica (RCC) que avançou pelas paróquias de todo o país no mesmo período. As também chamadas “comunidades novas” é constituída por leigos<sup>1</sup> consagrados e clérigos que adotam uma nova proposta de evangelização inteiramente atenta aos princípios doutrinários e as exigências do Concílio Vaticano II (1962-1965) que remodelou a ação da Igreja no mundo.

Cada agremiação referida, no âmbito das ciências sociais, pode ser entendida como um grupo de pessoas que compartilham experiências, trocam informações e são continuamente formadas por líderes religiosos (DAYRELL, 2002), segue filosofias parecidas, como a convivência comunitária, a missão contínua, círculos bíblicos, festivais artísticos e direcionamento espiritual.

---

<sup>1</sup> Na Igreja Católica, o leigo é aquele que não recebeu o sacramento da ordem, que confere o grau de sacerdote.

Nessa perspectiva, nossa investigação é uma segunda parte da dissertação intitulada “*As tecnologias de informação e comunicação como estratégia de disseminação e uso de informação religiosa pelas comunidades católicas de Campina Grande-PB*” e tem como objetivo geral: Apreender os impactos dessa propagação entre os jovens partícipes das respectivas entidades.

## **2 Metodologia**

A utilização de métodos como forma de analisar fatos é a operação mais segura em meios às eventualidades do campo científico. Para isso, é necessário que o pesquisador estabeleça critérios a partir do inicial recorte do objeto que ele busca apreender. Some-se a isso a captação de técnicas e instrumentos que serão utilizados com o intuito de alcançar os objetivos. Deve-se também levar em conta que a pesquisa é sempre um estudo em construção, suscetível às mudanças próprias de um cenário social, Domingues (2005) alarga tais assimilações.

Além do sujeito, todo método pressupõe o objeto e deve ser visto como o caminho que nos conduz a ele em vista de conhecê-lo. E mais: além de um conjunto de passos, procedimentos e etapas, todo método pressupõe a formulação de problemas, a introdução de recortes e a seleção de aspectos atinentes ao objeto a ser conhecido, podendo o foco e o parâmetro serem mais ou menos amplos, a depender da perspectiva e do ponto de vista do observador ou do sujeito. (DOMINGUES, 2005, p. 20)

Assim, subentende-se que as técnicas de percepção de um fenômeno conduzem o estudo. Envolve desse aspecto que atua na construção do saber na ciência, estão a empiria, as deduções e as mudanças naturais no percurso investigativo.

A nossa proposta de pesquisa é de natureza quantiqualitativa por estar embasado na execução de um questionário misto com os jovens integrantes das comunidades pesquisadas, buscando aferir seu perfil socioeconômico e as formas de disseminação e uso de informação religiosa por intermédio das TIC. Os dados coletados foram expressos por meio da estatística descritiva. Com o objetivo de captar como as informações religiosas disseminadas são recebidas pelos partícipes da comunidade, foram também argüidos, 20 jovens de cada grupo católico pesquisado, totalizando 60 pessoas.

A Obra Nova é uma comunidade de leigos consagrados, fundada em fevereiro de 1991 em Campina Grande-PB, que atua no campo da evangelização, doando a vida a serviço da Igreja. O carisma é ser Cordeiro Imolado, doando a vida sem medida a serviço da Igreja e

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

na Evangelização da humanidade. Busca-se com o carisma, ser uma resposta ao mundo que por tantos motivos perdeu o sentido do que é doar-se. A missão é Consolar o Coração de Jesus, que quer dizer: doar-se em serviço aos mais necessitados, desolados e esquecidos, desenvolvendo a prática do apostolado.

A Remidos no Senhor foi fundada em 19 de Janeiro de 1991, na cidade de Pombal – Paraíba – Brasil. Atualmente, a sua sede está na cidade de Campina Grande – PB. O carisma da Comunidade Remidos no Senhor foi suscitado pelo Espírito num tempo em que as pessoas vivem com indiferença e até com desprezo em relação a Deus. Um tempo difícil, rutilado por grandes descobertas, fantásticas invenções, mas também por tenebrosas desigualdades. Esse é o campo de atuação da Comunidade, onde ela apresenta os valores do Evangelho, o real prazer e o autêntico sentido da vida, pois só em Deus o ser humano pode saciar sua necessidade de felicidade. A missão da Comunidade é anunciar Jesus como salvador e levar as pessoas a crescerem no conhecimento de Deus e na posse da salvação pessoal, para que, a partir de então, vivam a vida nova revelada no Evangelho e outorgada na cruz.

A Fraternidade Viver em Cristo (FVC), é forma canônica da Comunidade de São Pio X, é uma associação privada de fiéis no âmbito da Diocese de Campina Grande regida pelo Direito Universal da Igreja, pelos seus Estatutos Gerais legitimamente aprovados pelo Bispo Diocesano. Podem ser membros da Fraternidade Viver em Cristo todos os fiéis que professam a fé católica, apostólica, romana; devidamente admitidos conforme este direito particular. (Art. 6.º do EGFVC) Os membros devem cultivar a santidade em seus vários estados de vida, guiados pelo Espírito de Deus, obedecendo a voz do Pai e adorando-o em espírito e em verdade, a exemplo de Cristo, pobre e humilde de coração, que exorta: “sede perfeitos, como vosso Pai celeste é Perfeito” (Mt 5,48). A Fraternidade Viver em Cristo tem como baluarte o papa São Pio X, de cujo lema é Restaurar todas as coisas em Cristo, de modo que, seus membros, mediante o apostolado de ensinar e formar o povo de Deus, e imbuídos de um singular ardor missionário, têm como maior objetivo: Restaurar homens e mulheres, para que possam ser testemunhas de Cristo na sociedade.

Tendo como parâmetro a informação como mediadora do conhecimento (BARRETO, 2002), a pesquisa buscou aproximar-se das impressões dos receptores, considerando que a amostra, 20 membros de cada comunidade é suficiente para um retrato mais específico do campo observado. Conquanto, é importante assumir que o tamanho da amostra implicou

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

em diferentes dimensões de leitura de projeções, estatísticas e exatidão, considerando-se os seguintes percentuais (Obra Nova- 40 membros- 50% pesquisados/ Remidos no Senhor – 66 membros- 30,30% respondentes/ Pio X- 103 membros- 19,41% argüidos).

Com a finalidade de alcançar as condutas dos jovens que utilizam as Tecnologias de informação e comunicação (TIC) como meio de acesso aos assuntos dos aludidos grupos religiosos, a técnica adotada foi o *questionário misto*, que nesse trabalho, soma perguntas fechadas (principalmente as voltadas para a formação demográfica) e questões abertas que procura expandir as opiniões. De acordo com Richardson (1999), geralmente os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social.

Esse método deve primar por duas dimensões: a *concisão* que enquadra as perguntas de forma sucinta e a *privacidade* que permite ao entrevistado, uma maior liberdade para a elaboração das respostas, evitando assim prováveis tensões, como ratificam Marconi, Lakatos (2010, p.86) “Questionário é um instrumento de coleta construída por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Partindo-se desse entendimento, essa pesquisa de natureza descritiva e de base quantiqualitativa, fora realizada nas sedes das três comunidades católicas da cidade de Campina Grande, Paraíba, ‘Obra Nova’, ‘Remidos no Senhor’ e ‘Pio X’.

A aplicação dos questionários mistos ocorreu nos momentos de maior aglomeração nas entidades. Visitamos a Obra Nova em um sábado, onde ocorre tradicionalmente o evento “Cristo Jovem”, no período da noite. A ida a Remidos no Senhor aconteceu no evento “Levanta-te”, no domingo pela manhã. Na Pio X, estivemos em seu Centro de formação em uma terça-feira à noite, momento que ocorre o direcionamento com os membros.

Para análise dos dados lançamos mão da técnica de categorização do método da Análise de Conteúdo (AC). Segundo Bardin (2011), a definição de AC surge no final dos anos 40-50, com Berelson, auxiliado por Lazarsfeld, afirmando que se trata de uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (BARDIN, 2011).

No questionário com os jovens, objetivamos compreender o seu perfil socioeconômico e sua acolhida ao expediente midiático religioso de transmissão de conteúdos, pautados na dimensão de utilidade e compartilhamento.

### 3 Informação, TIC e religião

No nosso entendimento, a informação, enquanto elemento valorativo, busca por significação. Ela se mantém estática até ser decodificada, após isso ocorre um processo de circulação e apropriação, decorrentes da influência dos fatores externos ao indivíduo e também de sua compreensão de mundo. Assim, nesse fluxo informacional, percebe-se a inter-relação entre o contexto e a subjetividade, caracterizada por instâncias representativas sociais e culturais.

Rodrigues (1999, p.27) discorre sobre a informação enquanto fator de imprevisibilidade e como via de mão única, pois “pertence à esfera da transmissão, entre um destinador e um ou mais destinatários, de dados, de acontecimentos ou de conhecimentos”. A transversalidade dos dados dificulta o controle, segundo o autor.

Conduzidos por essa reflexão, é importante sublinhar o critério de seleção, que pode ser sistematizada na prevalência do acesso sobre a qualidade. Circundado nesse aspecto, surge à concepção de que a mensuração do dado nem sempre se desdobra em utilidade. Smit (2009, p.59) vai além ao descrever o direcionamento operacionalizado nos eixos de transferência, (pautada por conceitos sociológicos e psicológicos) e o acesso (conduzido pela tecnologia, linguagem e organização). Configurados nessa direção, estão os pressupostos que se inserem em um determinado *canal de intenções* e que articula estímulos e semantizações.

Não obstante, o dado ‘predisposto à interpretação’, capturado em uma combinação de análise, fruição e ação garante todas as prerrogativas à sua usabilidade. Araújo (1992, p.46) enfatiza o chamado “caráter duplo da informação”, “matéria prima e produto, porque ela é utilizada em todos os momentos do processo de produção e disseminação do conhecimento”.

Essa visão defendida pela autora reafirma a perspectiva de Barreto (2013, p.134) que visualiza a informação a partir de uma “estrutura significativa com competência e ação para gerar conhecimento”. Esse conceito exige novos olhares e compreensão quando nos deparamos com a evidente potencialidade dos espaços eletrônicos em tempos de realinhamento espacial e cronológico.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Na era da sociedade em rede (CASTELLS, 2005), os debates que perpassam o campo científico, centralizam-se não somente nas questões que envolvem o estoque, o suporte, o registro, a seleção, a organização e a distribuição de conteúdos. Há o entendimento de que com a mudança no regime de comunicação, antes delimitado a uma linearidade enunciativa, (demarcada por pontos de referência e linguagem hierarquizada), há agora uma espécie de reprodução e automação que reelaboram os mecanismos de apreensão da mensagem.

Barreto (2013, p.137) ressalta a agregação de diversos entes da dinâmica informacional em um mesmo espaço, “estoque, transferência e convívio com os receptores”. Uma peculiaridade cada vez mais presente e que se desenvolve com maior densidade e rapidez no ciberespaço. Na base desse cruzamento de sentidos que se acumulam e se amplificam num ritmo exponencial, estão os atributos da simultaneidade e da colaboração em redes. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) abarcam essas demandas e as conduzem a partir das mediações.

A articulação desses procedimentos está ancorada no conceito de TIC, que na visão de Coelho (1986), embora diferentes, são interligados a partir dos seguintes domínios: “(a) armazenamento e pesquisa de informação realizados pelo computador; (b) o controle e automatização de máquinas, ferramentas e processos, incluindo, em particular, a robótica; e (c) a comunicação, nomeadamente a transmissão e circulação da informação”.

As especificidades do sistema, com sua vasta gama de ligações hipertextuais e afetações sensoriais auxiliam na construção de sentidos. O protagonismo do emissor proporciona realidades técnico-simbólicas que altera a maneira de como a informação é processada, levando em conta as transformações ocorridas na computação que visou atender às necessidades do usuário. Nesse intuito, se antes visto como um simples agente, limitado a captar o que lhe era exposto, hoje ele o usuário é o produtor, é o que difunde, o que escolhe e segmenta o que lhe parece apropriado. Na web, ele é o que interage, talvez essa seja a mais apropriada das definições na atual esfera midiática.

Os modos de se *captar/traduzir/elucidar* a informação deriva também de sua condição, como bem lembra Le Coadic (2004, p.04), ao sedimentá-la em “conhecimento inscrito (registrado), em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”. Ainda segundo Le Coadic, o que também deve ser posto como artifício para apreensão, é a arquitetura do artefato, como bem levantado nas discussões anteriores, as TIC reformulam o status da disseminação e uso contenedístico.



Nesse ponto de vista, é relevante trazer considerações sobre a religião, cujo enfoque informacional através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), é o instrumento de análise desse trabalho.

Para Alves (2005) o pensamento humano almeja respostas à vida cotidiana e vê nos símbolos e nas práticas ritualísticas que evocam o sagrado, uma forma de estabelecer um diálogo com as divindades. “A religião nos apresenta como um certo tipo de fala, um discurso, uma rede de símbolos (ALVES, 2005, p. 24). Na origem dessa busca incessante está a necessidade de dar um sentido à existência, o que origina também a probabilidade de experimentar diferentes rituais, tendo em conta que o sobrenatural, aquilo que não pode ser explicado racionalmente, atrai a atenção, “o sagrado se instaura graças ao poder do invisível” (ALVES, 2005, p.26).

#### **4 Juventude, comunidade e pertença doutrinal**

A informação religiosa circulante via TIC, no âmbito dos grupos católicos registrados, merece ser processada e descrita sob dois ângulos conceituais que as fundamentam e são indissociáveis nas relações estabelecidas no mundo contemporâneo, apesar de suas transitoriedades e assimetrias: *juventude e comunidade*.

O termo juventude é tão complexo que a sua expressão no singular não abarca a sua totalidade. Para além de uma definição etária, entre 15 e 29 anos, segundo a Política Nacional de Juventude, envolve-se nesse espectro “os diferentes interesses e formas de inserção na comunidade (situação socioeconômica, oportunidades, capital cultural, etc” (PAIS, 1997, p.46). As *identidades juvenis* delineiam-se em linguagens, estilos e aspirações que muitas vezes chocam-se com os parâmetros e condutas ordenadas.

Segundo Novaes (2007) a juventude é marcada por ambivalências, tendo em vista as diferentes experiências que se assume nessa fase, que vai desde a obediência à família até a tão sonhada liberdade. Ao mesmo tempo, um novo tipo de inter-relação social vai se formando tendo em vista a gama de expectativas que atua nas escolhas dos jovens, sobretudo seus horizontes profissional e pessoal.

Pais (1993) ressalta que na trajetória individual de cada jovem, algumas variantes interferem nas diversas maneiras de “estar e sentir o mundo”, como a mídia e os parâmetros sociais. Ao longo do tempo, ambas foram ressignificadas e não mais evocam de forma homogênea a instauração de hábitos e costumes, resquícios de uma geração ainda

influenciada pelas mobilizações de Maio de 68 na França, cujo objetivo maior foi além da busca por direitos estudantis (em suma, o foco era a transgressão, uma revolução existencial).

Em meio à máxima “consuma e integre-se” da nova ordem econômica, os jovens aparecem como os principais alvos da indústria de entretenimento, o que ocasionam em conseqüentes desajustes sociais, já que uma parcela significativa não preenche os requisitos para a entrada no nicho mercadológico. Tais matérias são reconhecidas nas discussões internas propugnadas pelos líderes católicos.

A igreja reconhece as dificuldades que os jovens enfrentam em relação às seqüelas da pobreza, a carga de alienação advinda da globalização, as crises pelas quais passa a família de hoje, a educação de baixa qualidade, a descrença política, a problemática advinda do desemprego estrutural, o fenômeno da migração que os afeta diretamente (CF. APARECIDA, 444-445, 2007).

Se por um lado a exclusão de certos ajuntamentos origina uma incessante cobiça por espaço, há também quem forme novas micro-realidades a partir de interesses em comum. A constituição de grupos de pertencimento não é apenas decorrente da estratificação das classes sociais, mas ela é um importante condutor quando se ordenam as afinidades culturais. Aglomerados que se sustentam pelas semelhanças musicais, pelo gosto literário ou pelo mesmo credo é ao mesmo tempo uma maneira de perceber-se integralizado.

Eis um dilema pós-moderno inerente à classe juvenil: *estar incluído* não é necessariamente *estar integrado*. Desse modo é comum que aqueles que não se sentem representados, desejem conceber canais de expressão interposto por laços afetivos, criando assim o que Maffesoli (1989) denomina como “tribos”.

As alianças associativas geradas nesse processo podem ser consideradas um vetor de contracorrente ao isolamento nas grandes cidades, ao capitalismo desenfreado que fomenta duras disputas e à fragmentação do sujeito imerso em múltiplos assentamentos. Entretanto, uma marca intrínseca a essas experiências, sublinhada por Maffesoli como “neotribalização”, é o seu caráter nômade e efêmero. Reverter essa dinâmica, instituindo nós efetivos e duradouros com os jovens suscitam uma perene atenção da Igreja Católica.

O Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que 63,4% dos jovens entre 15 e 24 anos se declaravam católicos, o que dá uma média de 21,8 milhões de pessoas entre os 123,3 milhões de brasileiros que se apresentaram como pertencente ao

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

catolicismo. O percentual de evangélicos soma 21,8%, espíritas 1,6%, umbanda e candomblé 0,30%, outras 2,8% e sem religião 10,1%.

Na contramão desses números, há um consenso que o número de praticantes do catolicismo chega a um terço. A religiosidade é um traço marcante na vida da juventude brasileira, apesar de considerarem bastante importante a crença em Deus, muitos preferem vivenciá-la sem a necessidade de externá-la em templos, como mostrou uma pesquisa liderada pelo teólogo Jorge Claudio Ribeiro, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), de São Paulo, com 520 universitários de 17 a 25 anos, publicada na obra “*Religiosidade jovem*”, cuja síntese foi revelada pela revista Istoé.

Tal situação abordada evidencia uma tendência de adoção de uma *fé à la carte*, marcada por escolhas que se alternam entre doutrinas e hábitos diferenciados em seu conjunto simbólico, mas que oportuniza uma *adesão* e não de fato uma *conversão*, como descreve Libanio (2001,p 07), “muitas crenças e pouca libertação”.

A *religião self*, aquela que se coaduna com aos interesses inerentes à subjetividade do fiel, ressalte-se, é uma peculiaridade na constituição das grandes metrópoles, repleta de paradoxos em seu elo com o divino, que disputa em cada valioso metro quadrado, a atenção com as catedrais de entretenimento e as novas agregações religiosas que se multiplicam.

A presença massiva da religião na cidade, uma aparente contradição, mostra bem como se constitui, hoje, o leque de possibilidades de sentido: a cidade não precisa mais de deus,mas para aqueles que a própria cidade deserda e desampara, deuses de todo tipo e rito podem ser fartamente encontrados. A cada culto se agrega outro culto, até que se extravasem todas as formas de combinação capazes de responder à criatividade (...) que a cidade, em todas as esferas, incentiva, premia e dela se alimenta (PRANDI, 1996, p.28).

Até a década de 90, a tradição religiosa dos pais motivava os jovens ao acompanharem em cultos ou celebrações. O emblema da ‘família que reza unida’ sempre foi destacado pela Igreja Católica como ponto primordial na solidificação de um lar saudável e fraterno. Com as transformações do campo religioso brasileiro, percebeu-se que era preciso recompor o discurso e as ações pastorais. O êxito das comunidades católicas estudadas a partir da sua nova dinâmica de evangelização, é um exemplo notável das transformações

## 5 Impactos da disseminação da informação religiosa por meio das tecnologias de informação e comunicação nos jovens fiéis das comunidades estudadas

Buscando corresponder ao objetivo *“apreender os impactos da disseminação da informação religiosa por meio das tecnologias de informação e comunicação nos jovens fiéis das comunidades estudadas”*, realizamos um questionário misto com 60 jovens, sendo 20 de cada comunidade católica pesquisa. A parcela é bastante significativa quando levamos em consideração os dados totais que nos foram repassados pelas entidades.

Os questionários aplicados, divididos em 02 partes, versavam em relação aos seguintes questionamentos: **Perfil socioeconômico e Uso e disseminação de conteúdo religioso por meio das TIC.**

Foram aplicados questionários com 20 membros, totalizando cerca de 50% de um total de 40 integrantes- Obra Nova. Na comunidade Obra Nova, os componente foram interpelados a respeito da data de início do vínculo criado na comunidade, 08 pessoas responderam, destas uma pessoa declarou que iniciou a participação em 2010, 3 no ano de 2012, 1 em 2013, 1 em 2014 e 2 em 2015.

Pelo que foi colhido, a maioria de seus participantes é do sexo feminino, quanto a cor da pele, são preponderantemente pardos, das entidades pesquisadas, foi a única que se constatou ter negros. A renda média mensal é de até 02 salários mínimos. A faixa etária é de 19 a 22 anos e possui perfil universitário. Grande parte dos integrantes é solteiro, porém há alguns que se declararam casados. O início do vínculo religioso deu-se nos últimos 05 anos.

Na sede da comunidade Remidos no Senhor, levantamos uma pesquisa com 20 membros de um total de 66 integrantes, o que totalizam 30,30%. A pretexto do início da participação na comunidade, os anos variam entre 1999, 2004, 2008, 2010 e 2013. Com uma prevalência de mulheres, pardos e com metade de seus componentes com renda que vão de 2 a 5 salários mínimo, a mencionada associação é a que também conta com o núcleo mais velho, entre 27 e 29 anos. Preponderam-se solteiros, porém há um pequeno número de casados. 90% são universitários ou graduados. Seus associados são os mais longevos, as datas de início de participação variam de 1999 a 2010.

Certificamos que os jovens da Remidos no Senhor apresentam o vínculo mais duradouro, deduzimos que tal iniciação no grupo tenha ocorrido a partir de um elo dos pais e familiares, levando em consideração os diferentes carismas trabalhados pela comunidade.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Assim, não se pode ignorar a força da tradição religiosa e do empenho dos líderes em reintroduzir os jovens em novas zonas de evangelização.

Na comunidade Pio X, 20 pessoas receberam os questionários de um total de 103 membros, o que dá a participação de 19,41%. O início do vínculo com a comunidade foi demarcado pelos participantes entre os anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. A PIO X conta com um predomínio masculino, branco e com perfil econômico bem dividido, a instituição conta com uma faixa etária majoritária de 19 a 22 anos, 100% estão solteiros e com grau de escolaridade que se divide entre metade no ensino superior ou já graduada e a outra parte entre os que estão no ensino fundamental ou médio. Os vínculos remontam 2011 a 2014.

O segundo momento do questionário, envolveu o seguinte aspecto: *uso e disseminação de conteúdo religioso por meio das TIC.*

Na Obra Nova, 90% são conectados às TIC, enquanto que os outros 10% alegaram razões de trabalho por não acessar constantemente à rede. Mais da metade estão sintonizados às redes sociais, porém ninguém declarou ouvir a rádioweb da comunidade. 70% acompanham as celebrações e lêem textos bíblicos, outros 65% destacam os testemunhos. 85% compartilham o que têm acesso.

Dentre as três comunidades, a Obra Nova obteve, por mais que por pequena margem de diferença, o menor número de pessoas conectadas às TIC e também o que menos compartilha o conteúdo que adere, apesar, frise-se, de seu alto percentual. Chamou-nos a atenção o fato de nenhum dos participantes do questionário ter assinalado que ouve os podcast preparados pela equipe de comunicação e que são disponibilizados no site. Contudo, a estratégia de transmitir pela internet, as missas e louvores mostram-se eficazes.

Na Remidos no Senhor, 100% se dizem conectado às TIC, destes menos da metade acessa o site oficial, entretanto, a maioria afirmaram ligar-se nas redes sociais. As mensagens do Papa e as celebrações são os itens que mais chamam a atenção, em detrimento dos artigos que são postados. 90% compartilham o que vêem.

As limitações técnicas ratificadas pelo representante entrevistado quanto ao uso das TIC, são perceptíveis nos índices de visualização no site, apesar de todos os que responderam retratarem-se como plenamente conectados e dispostos, grande parte, a multiplicar o conteúdo que apreende.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Na Pio X, Todos se dizem conectados e com penetração nas redes sociais, o portal oficial soma 70% de incursões. Os conteúdos mais vistos são as mensagens do Papa e os testemunhos, 100% partilham em outros canais interativos as informações consumidas.

Como a maior produtora de conteúdos dentre as comunidades pesquisadas, a Pio X também contabiliza os mais altos índices de acompanhamento de suas informações por intermédio das TIC e de ressonância a outras plataformas, com o unânime compartilhamento de seus usuários. No nosso entendimento, a grande recepção aos ensinamentos do Papa está diretamente associado ao seu carisma. A intensa procura por conhecer testemunhos faz jus a uma das mais notáveis características da congregação, que são as palestras proferidas por pregadores renomados, o que exhibe um mecanismo de atração operoso.

Com o objetivo de aprofundar-nos a respeito do uso e disseminação das TIC pelos jovens componentes das comunidades pesquisadas, elaboramos um resumo dos argumentos mais citados por eles na etapa aberta dos questionários. Com base no quadro comparativo produzido, realçamos dois pontos: a importância da inserção virtual nas temáticas que cercam a entidade, o que integra desde uma formação católica até os eventos que se realizam e a necessidade de evangelizar, o que se desdobra em uma difusão da comunidade e no comprometimento com a causa que é vinculada.

**Quadro 1-** Expressões mais citadas pelos jovens integrantes das comunidades

RAZÕES PARA ESTAR CONECTADO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	CAUSAS PARA A SELEÇÃO DOS ESPAÇOS INFORMACIONAIS QUE DIVULGAM INFORMAÇÕES DA COMUNIDADE	MOTIVAÇÕES NA ESCOLHA DOS CONTEÚDOS DISSEMINADOS PELA COMUNIDADE	ESTÍMULOS ELENCADOS PARA COMPARTILHAR AS INFORMAÇÕES DE NATUREZA RELIGIOSA QUE TÊM ACESSO
<b>Busca por notícias</b>	Verificar as ações da comunidade	Fortalecimento da vivência religiosa	A formação comunitária motiva o compartilhamento
<b>Necessidade para o trabalho e estudos</b>	Compartilhar o conteúdo que têm acesso	Ampliar a experiência em comunidade	Propagar a comunidade
<b>Facilitar a comunicação</b>	Evangelizar o próximo	Evangelizar o próximo	Evangelizar o próximo
<b>Estar inteirado com os assuntos da religião e da comunidade</b>	Solidificar a fé pessoal	Estar inteirado dos assuntos da Igreja Católica	Trazer amigos à comunidade

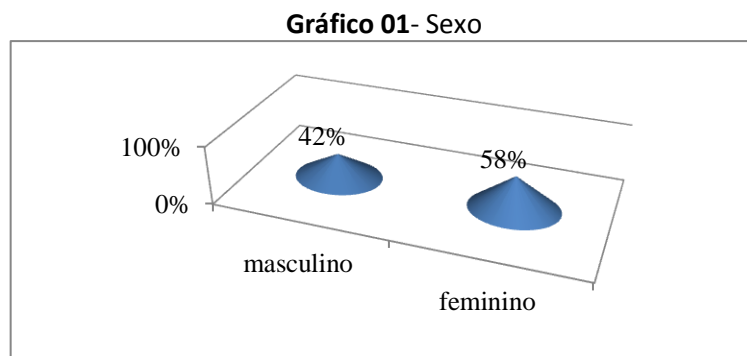
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Com vistas a uma leitura mais ampla do estudo realizado, trazemos os dados colhidos na pesquisa com jovens das três comunidades estudadas, o que permite um panorama geral

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

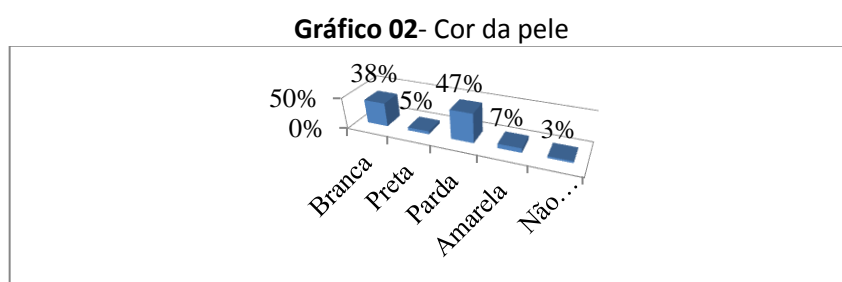
acerca do perfil socioeconômico e da disseminação e uso das Tecnologias de informação e comunicação (TIC) por parte dos 60 participantes do questionário.

Do total de participantes, 58% são do sexo feminino, enquanto que 42% são do sexo masculino.



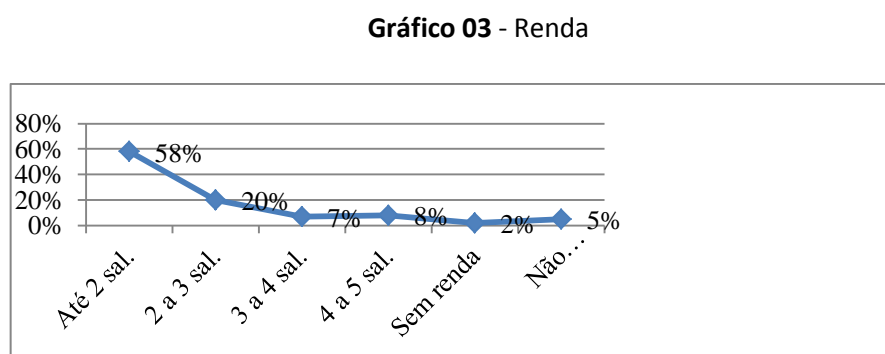
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Sobre a cor da pele, 38% declararam-se de cor branca, 05% preta e 47% de cor parda, 7% amarela e 3% não declararam a cor da pele. Nenhum dos entrevistados se disse indígena.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Sobre a renda, 58% expressaram ganhar até 2 salários-mínimos, 20% de 2 a 3 salários mínimo, 07% de 3 a 4 salários, 08% de 04 a 05 salários-mínimos, 02% sem renda e somam 5% os que não especificaram.

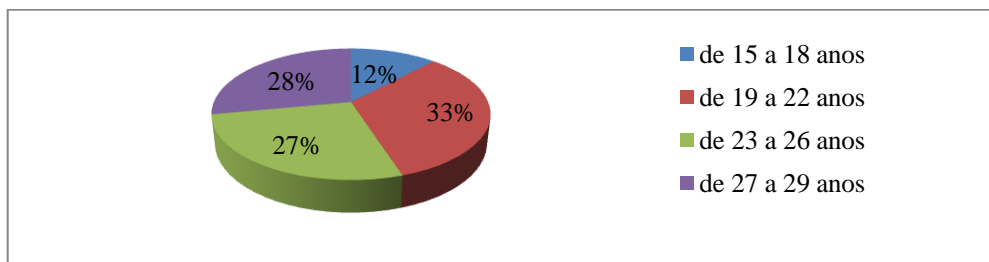


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

A respeito da idade, 12% relataram possuir de 15 a 18 anos; 33% de 19 a 22 anos; 27% de 23 a 26 anos, 28% de 27 a 29 anos.

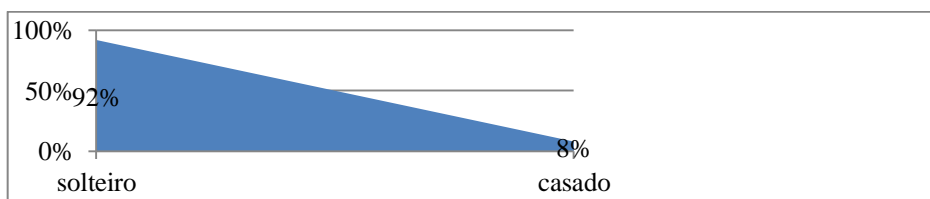
**Gráfico 04- Idade**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Indagados sobre o estado civil, 92% manifestaram estar solteiro, enquanto que 08% anunciaram ser casado. Ninguém se apresentou como viúvo ou divorciado.

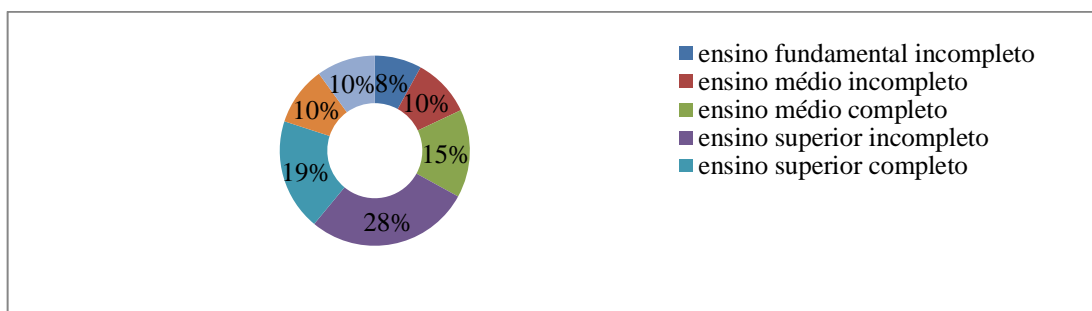
**Gráfico 05 - Estado civil**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

No item escolaridade, 08% relataram possuir o Ensino fundamental incompleto, 10% Ensino médio incompleto, 15% Ensino médio completo, 28% Ensino superior incompleto, 19% Ensino superior completo, 10% Pós-graduação incompleta e 10% Pós-graduação completa.

**Gráfico 06- Escolaridade**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

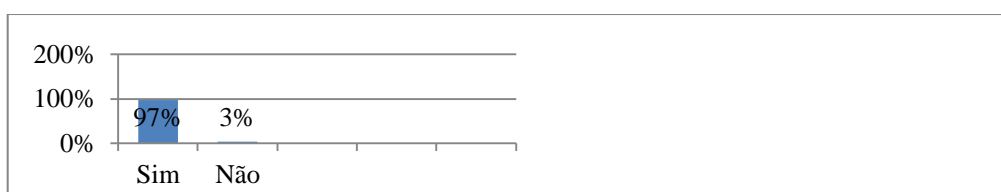


**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Os dados gerais suscitam algumas leituras. A maioria de participantes do sexo feminino vai de encontro com os dados do IBGE que apresentam 64,04% de jovens católicos do sexo masculino e 62,78% do sexo feminino. Com relação a cor da pele os resultados colhidos nas comunidades são quase equiparados a média nacional: 48,8% dos católicos se declaram brancos, 43,0%, pardos, 6,8%, pretos, 1,0%, amarelos e 0,3%, indígenas. O quesito idade parece bem estratificado, enquanto que a esmagadora cifra de solteiros chama a atenção. É bem verdade que há um direcionamento muito contundente quanto às questões afetivas, a discussão em torno de relacionamentos sempre motiva muitos questionamentos dos partícipes das agremiações. De cada 10 jovens, 07 são ou já foram universitários, reflexos das investidas que ocorrem no espaço acadêmico das instituições de ensino superior de Campina Grande.

O segundo momento do questionário com os 60 jovens, envolveu o seguinte aspecto: *Disseminação e uso de informação religiosa por meio das TIC*. A primeira questão indagou se o jovem considera-se conectado às novas plataformas de comunicação e informação? 97% responderam que sim, 03% que não.

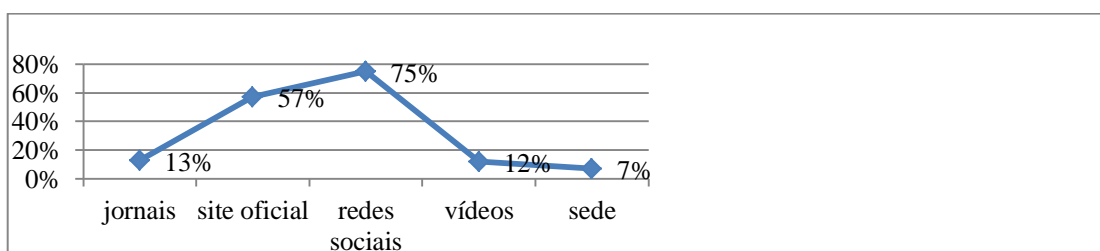
**Gráfico 07 – Conectividade às TIC**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Inquiridos sobre onde costuma buscar informações sobre a comunidade? 15% pontuaram os jornais informativos, 57% no site oficial, 75% nas redes sociais, 12% disseram vídeos e 07% pontuaram que buscam informações na própria comunidade. Nenhum destacou rádio web ou TV web. Essa opção permitia marcar mais de uma assertiva.

**Gráfico 08 – Busca por informações**

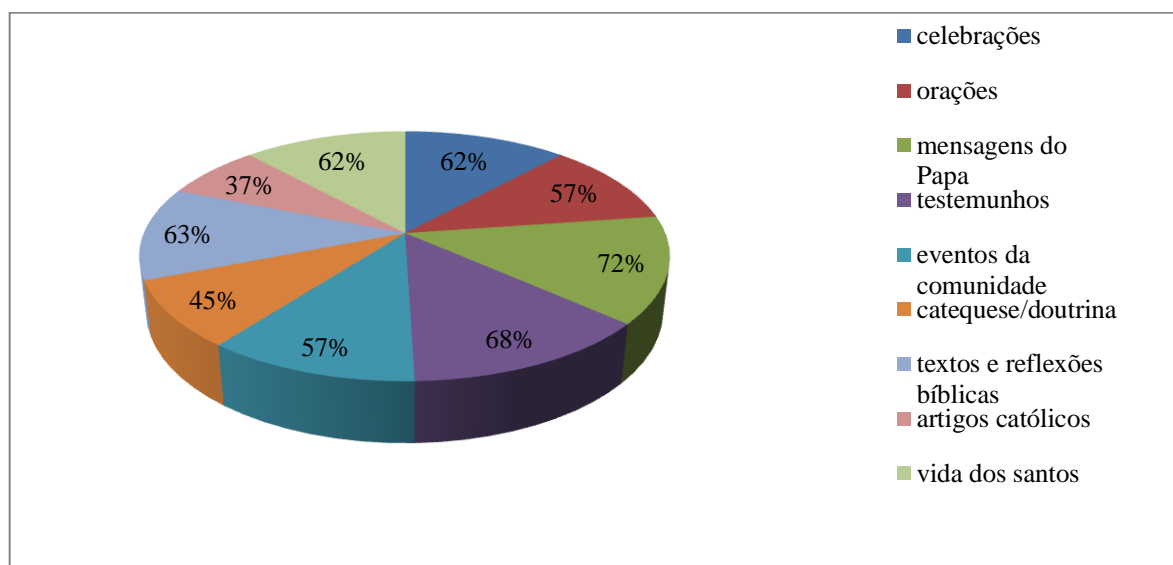


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Quais informações difundidas pela comunidade por intermédio das TIC suscitam a sua atenção? Foi a próxima sondagem feita e que possibilitava mais de uma opção a ser preenchida. 62% focalizaram as celebrações, 57% orações, 72% mensagens do Papa, 68% testemunhos, 57% eventos da comunidade, 45% catequese/doutrina, 63% textos e reflexões bíblicas, 37% artigos católicos, 62% vida dos santos.

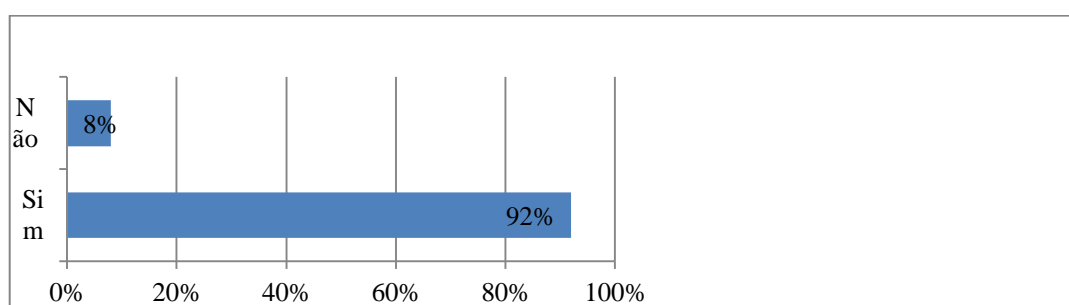
**Gráfico 09-** Informações difundidas pela comunidade via TIC



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

A última questão quis saber sobre o compartilhamento das informações que se têm acesso? 92% responderam que compartilhavam, enquanto que 08% disseram que não.

**Gráfico 10-** Compartilhamento de informações



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Pelos elementos captados, é perceptível a densidade das redes sociais na busca de informações por parte dos jovens. Enquanto que os jornais produzidos pelas entidades arregimentam uma atenção pouco expressiva, sinal evidente do novo rearranjo social

proporcionado pelo ciberespaço. As informações difundidas são bem aceitas e conseguem arregimentar uma atenção dos que acessas conteúdo religioso via TIC.

Nessa perspectiva, tendo em vista que a linguagem midiática cristaliza sentimentos e a explora eficazmente, capitalizando atenções a partir das suas enunciações, constatamos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com sua estrutura *distributiva* e *hipertextual*, são oportunas esferas para as manifestações religiosas. Tal ferramenta imprime um grau de visibilidade necessária, por possibilitar um acesso instantâneo e uma intervenção mais consistente em plataformas e na disseminação de conteúdos. É mais uma evidência de como essas redes permeia o imaginário.

Essa variação tempo/espaço transforma não só as relações, mas também articula uma lógica de inteligência coletiva, fruto de um sistema que agora privilegia uma comunicação multidirecional, não mais pautada em uma mensagem vertical sem a participação do usuário. Agora, o internauta é também produtor de sentidos, aspecto central da internet 2.0<sup>2</sup>.

No ciberespaço, onde os ritos de representação são marcados por um viés subjetivo, é possível criar um canal de trocas e agenciamentos. Se o “compartilhamento é condição da memória” (BARRETO, A. M, 2005, p. 119), então o ciberespaço guarda em sua estrutura uma grande cadeia de percepções.

## **6 Conclusões**

O estudo com as três comunidades católicas de Campina Grande também permitiu a realização de mais algumas inferências a respeito do *perfil demográfico* dos pesquisados, assim como suas formas de *disseminação e uso de informação*. A significativa cifra de solteiros vai ao encontro das posturas assumidas pelos líderes das agremiações de adotar sermões voltados a uma relação que seja acompanhada por determinados preceptores. No campo afetivo, principalmente com os mais jovens, há uma redução da autonomia, não obstante, ela é incorporada pelos membros como uma conduta cristã subsidiada na providência divina, em que a espera pode significar no futuro, durabilidade e certeza, na

---

<sup>2</sup> Rede mundial de computadores mais colaborativa, pautada pelo acesso instantâneo e o compartilhamento cada vez mais gradual da informação.

contramão da efemeridade das relações amorosas que marcam também os tempos hodiernos.

Em todas as coletividades, algumas manifestações dos participantes do questionário, suscitam leituras. A primeira delas é que uma das motivações elencadas para uso das TIC está a necessidade conhecer melhor a religião e inteirar-se do que ocorre na comunidade vinculada. Exemplo de que a experiência de fé rompe com o templo físico e se desdobra em outras áreas do cotidiano.

Diante disso, entendemos outra máxima insistida pelos participantes, o dever de evangelizar. Nas exposições propugnadas pelos responsáveis da comunidade, é latente a bandeira do que já anteriormente definimos como *reiteração do ser religioso*, em sua essência, não basta ser um sócio ativo, é preciso acima de tudo, assumir a função de ser um militante, defender as teses religiosas, proceder com firmeza cristã diante das distopias morais e abraçar a causa de levar à agremiação, novos ‘irmãos’.

Usar o ciberespaço como meio de propagação de informação religiosa é também uma de suas mais notáveis facetas. O *ser religioso* é revivificado a cada publicação e ressignificado quando se cria uma nova rede de compartilhamento em larga escala, já que ela tende a introduzir-se em outros níveis da esfera midiática, catalisando atenções e prováveis afecções. Lembra Castells (2003, P.07) que “a difusão da tecnologia amplifica infinitamente seu poder ao se apropriar de seus usuários e redefini-los”.

## **Referências**

\_\_\_\_\_. V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. Brasília: CNBB, 2007.

ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Loyola, 2005.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **Informação, Cidadania e Sociedade no Brasil**. Informação & Sociedade. Estudos, João Pessoa, v. 2, n.1, p. 42-49, 1992.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

BARRETO, Angela Maria. **Informação e conhecimento na era digital**. In: Revista IBICT. Vol I, n 1, 2006.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A condição da informação**. São Paulo em Perspectiva, v.16, n.3, p.67-74, jul./set., 2002.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

\_\_\_\_\_. **As aplicações da informação:** estratégia de atuação. Data grama zero- Revista de Ciência da Informação – v. 4 n.4 ago/2013. [http://www.dgz.org.br/ago03/Ind\\_com.htm](http://www.dgz.org.br/ago03/Ind_com.htm). Acesso em: 12 de maio de 2015.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em rede:** a era da informação: economia, sociedade e cultura. V.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, H.. **Tecnologias de informação**. Lisboa: D. Quixote, 1986.

DAYRELL, Juarez. Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educação em revista**, nº 30, p. 25-39, dez. 2002.

DOMINGUES, Ivan. Em busca do método. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Aspectos metodológicos. - Belo Horizonte. Editora UFMG, 2005, p. 17 – 40.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução Maria Yeda F. S. de Figueiras Gomes. 2. ed. rev. E atualização – Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2004.

LIBÂNEO, J. B. **Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação**. São Paulo: Paulinas, Valência, ESP: 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOVAES, R. **Juventude e sociedade** : jogos de espelhos, sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. Revista Sociologia Especial: ciência e vida, São Paulo, 2007.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1997.

PRANDI, R. As religiões, a cidade e o mundo. In: PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e Cultura, a experiência cultural na era da informação**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

SMIT. J. W. Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. In: \_\_\_\_\_. **Ciência da informação:** múltiplos diálogos. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p. 57-59.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**